

Nota Técnica n. 18/2025 - Impactos do Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia (PRDA 2024–2027) para a Indústria do Tocantins

O Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia (PRDA 2024–2027) estrutura diretrizes para a redução das desigualdades regionais e para a promoção de um modelo produtivo sustentável na Amazônia Legal, o que inclui o Tocantins. O documento orienta investimentos federais e regionais em infraestrutura, serviços essenciais, inovação e bioeconomia, fortalecendo condições favoráveis ao desenvolvimento industrial.

Para o Tocantins, o PRDA reúne uma carteira de projetos que abrange melhorias logísticas, ampliação do saneamento, fortalecimento de cadeias produtivas de base biológica e estímulo à interiorização econômica, com impacto direto na competitividade de indústrias já instaladas e no potencial de atração de novos empreendimentos. A inclusão desses projetos na carteira estadual vinculada ao PRDA aumenta a capacidade de captação de recursos, especialmente por meio da SUDAM, de programas federais de infraestrutura, de fundos climáticos, de linhas de crédito para inovação e de instrumentos estaduais de parcerias público-privadas.

Os projetos de logística previstos, ao melhorar a integração rodoviária e facilitar o escoamento, reduzem custos de transporte e fortalecem cadeias industriais conectadas ao agronegócio, à produção de alimentos e à manufatura leve. Do mesmo modo, iniciativas de saneamento e abastecimento elevam padrões sanitários e ambientais, ampliando a atratividade de municípios menores para instalação de plantas industriais. No campo produtivo, o PRDA dá destaque à bioeconomia, estimulando o desenvolvimento de cadeias como mel, piscicultura, frutos e óleos nativos, extrativismo vegetal e bioprodutos. Ao incentivar a agregação de valor local, o plano propicia a instalação de pequenas e médias indústrias no interior, reduzindo a exportação de matéria-prima sem processamento e criando oportunidades de emprego qualificado em municípios que historicamente apresentam baixa densidade econômica.

A conexão entre bioeconomia e industrialização é um dos pontos mais promissores para o Tocantins, pois combina vocações regionais com tendências de mercado nacional e internacional, especialmente no setor de alimentos naturais, cosméticos, fitoterápicos e insumos biológicos. Essa conexão depende, entretanto, de investimentos em inovação, certificação, regularização ambiental e desenvolvimento tecnológico, áreas em que o PRDA prevê cooperação entre governo, setor produtivo, universidades e instituições. A interiorização do desenvolvimento é reforçada por projetos que buscam gerar oportunidades fora dos grandes centros, criando ambientes produtivos mais próximos da origem das matérias-primas e facilitando articulações com pequenos produtores e arranjos territoriais.

O conjunto dessas ações posiciona o Tocantins em um momento estratégico para consolidar um modelo de desenvolvimento industrial alinhado às diretrizes sustentáveis e aos instrumentos de financiamento disponíveis no âmbito do PRDA. O estado tem condições de avançar na diversificação de sua base produtiva, elevar sua participação em cadeias de valor ecológica e tecnologicamente qualificadas e fortalecer sua capacidade de planejamento e atração de investimentos. Para isso, é fundamental maturar projetos com qualidade técnica, estabelecer governança interinstitucional eficiente e articular o setor industrial com as oportunidades de financiamento e de inovação previstas no plano. Dessa forma, o PRDA 2024–2027 representa não apenas um direcionamento estratégico, mas uma janela concreta para transformar potencial em desenvolvimento industrial sustentável, competitivo e territorialmente equilibrado no Tocantins.

Palmas, 27 de novembro de 2025.

Daniel Alencar Bardal
Assessor de Defesa da Indústria - Fieto